

# Resumo Semanal

25/04 a 02/05

## Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana, com o S&P500 encerrando com uma valorização de 2,91%. O dólar registrou queda de 0,57% frente ao real.

Nos indicadores econômicos, destaque para a divulgação do PIB dos Estados Unidos do primeiro trimestre de 2025, que contraiu 0,3% na taxa anualizada, vindo abaixo das expectativas e marcando o primeiro recuo desde o início de 2022.

A desaceleração refletiu, principalmente, aumento nas importações, desaceleração nos gastos do consumidor e queda nos gastos do governo. Já o núcleo do PCE, indicador de inflação preferido do FED, veio em linha com as expectativas de mercado, se mantendo praticamente estável, com alta de 0,1%. O índice de confiança do consumidor do Conference Board também registrou queda relevante, ressaltando o crescente pessimismo entre os consumidores.

No cenário político e comercial, o governo Trump sinalizou um alívio parcial nas tarifas sobre o setor automotivo, permitindo isenções para peças utilizadas na produção nacional. Por outro lado, a China afirma estar "avaliando" propostas dos Estados Unidos para iniciar negociações comerciais, em uma mudança de tom que pode abrir caminho para negociações.

Apesar das incertezas, o número de novas vagas de trabalho (Payroll) nos Estados Unidos em abril superou as expectativas dos economistas e afastou os sinais de recessão da economia americana. Os mercados reagiram de forma positiva na reta final da semana, impulsionados pelos bons resultados da temporada de balanços. Apple, Amazon, Meta e Microsoft superaram as expectativas, com o setor de tecnologia liderando os ganhos.



Desempenho do dólar		
Na Semana	No mês	No ano
-0,57%	-0,41%	-8,51%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	2,91%	2,08%	-3,35%
Nasdaq	3,52%	3,23%	-6,80%

## Brasil

### Bolsa

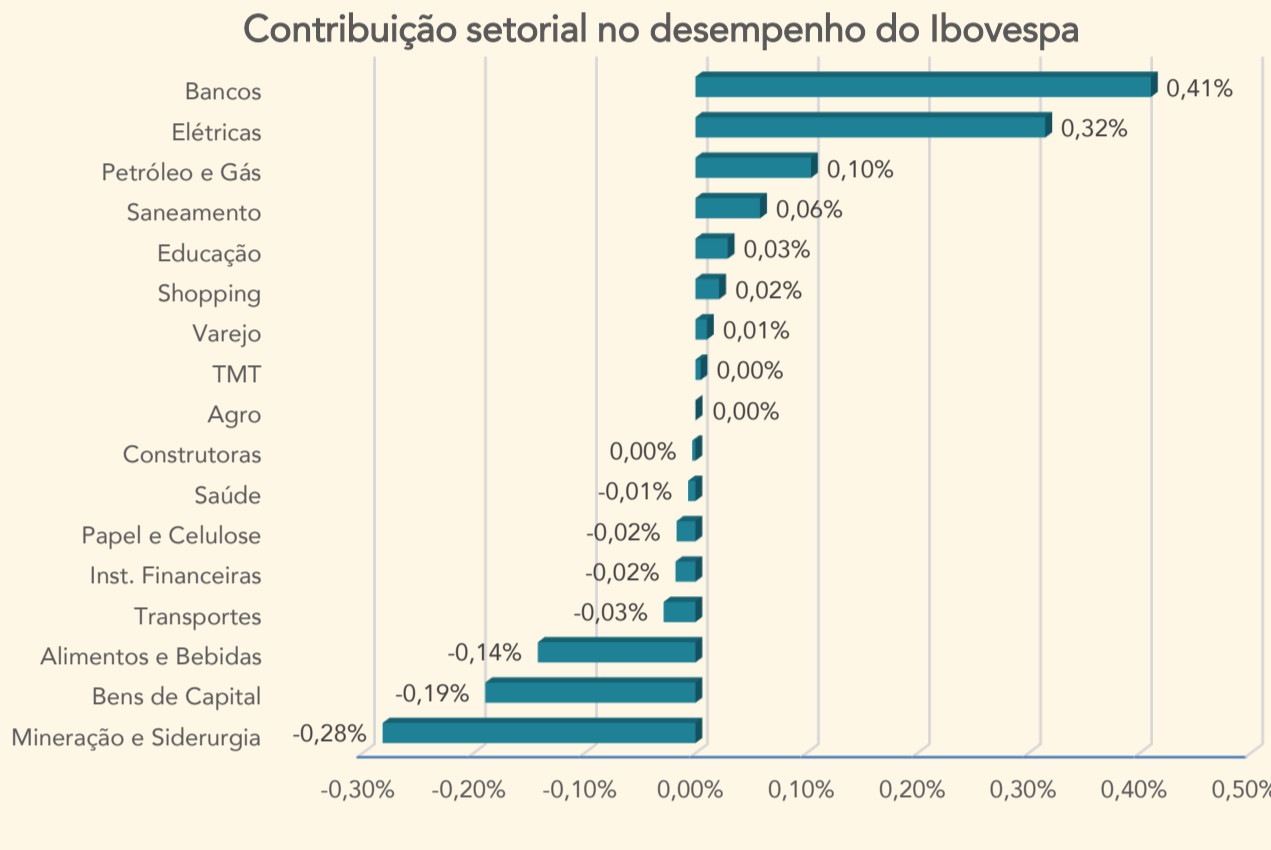
O Ibovespa encerrou a semana em leve alta de 0,29%, cotado a 135.133 pontos.

Nessa semana mais curta o Ibovespa fechou praticamente estável, mesmo com a divulgação dos dados de empregos no Estados Unidos mais fortes que o esperado diminuindo o espaço para cortes de juros pelo BC Americano (FED). Se por um lado esses dados foram ruins, por outro afastam temporariamente a expectativa de recessão.

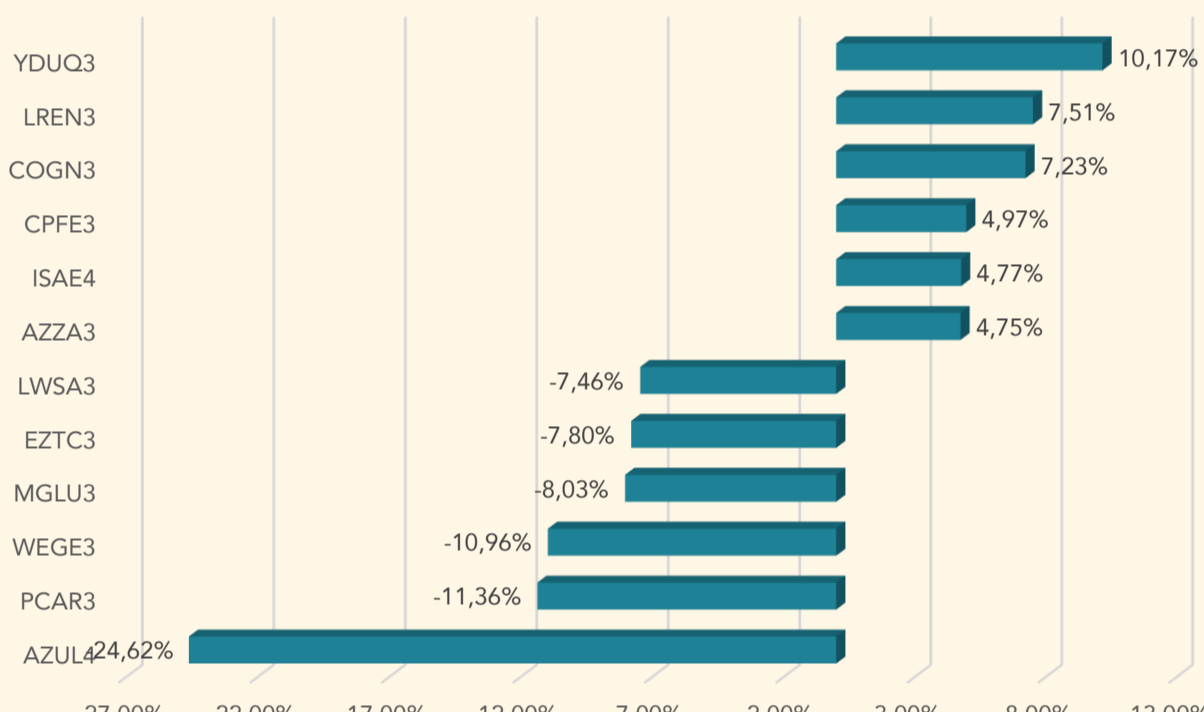
Com a redução do temor de uma recessão, o setor de Óleo & Gás se recuperou e foi destaque positivo ao lado dos bancos e das elétricas. Na ponta negativa ficou o setor de Mineração & Siderurgia, que contribuiu negativamente em 0,28% para o desempenho do índice. As empresas de educação forma destaques individuais e seguiram a toada de alta das últimas semanas. As ações da Yduqs (YDUQ3) subiram 10% enquanto a Cogna (COGN3) subiu 7%. Junto a elas ficaram as ações das Lojas Renner (LREN3), que subiram 7,5% após recomendação de compra da XP.

Na ponta negativa o grande destaque foram as ações da Azul (AZUL4), que encerraram a semana com queda de 24%, ainda refletindo a aprovação do aumento de capital.

### Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa



### Maiores variações semanais - Ações

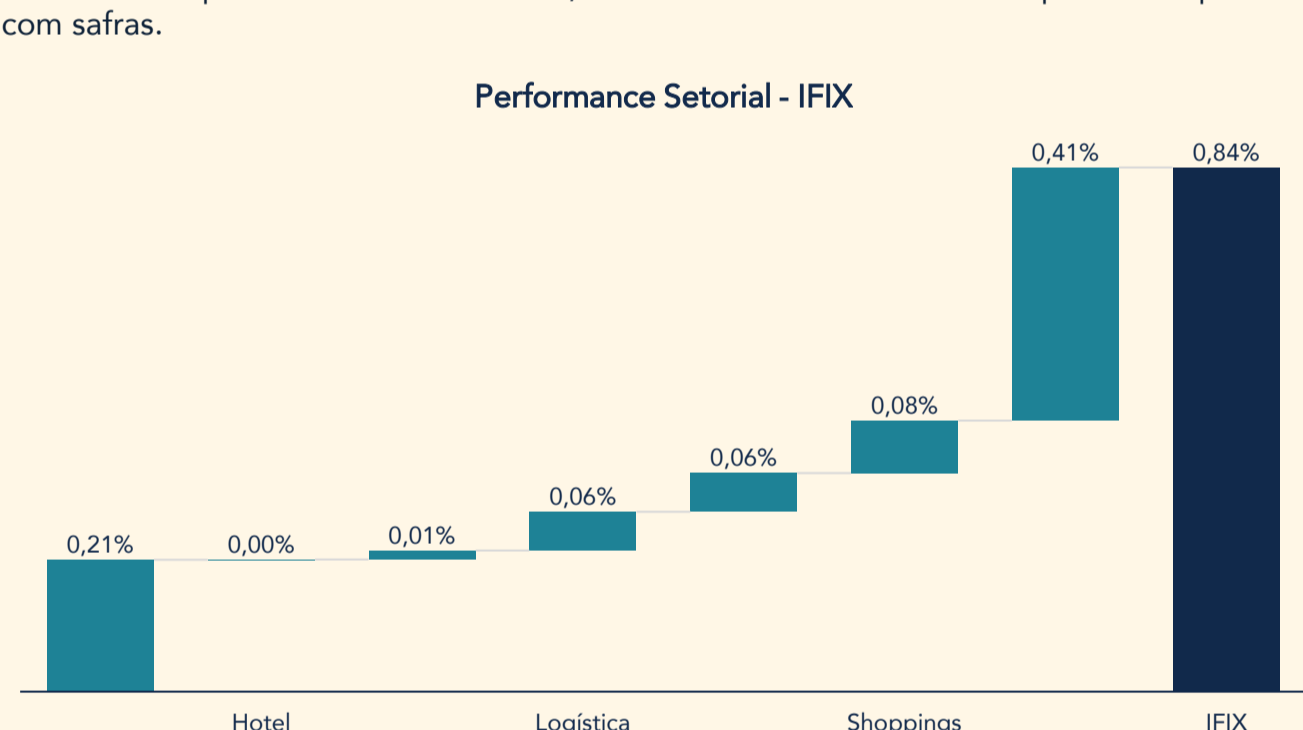


### Fundos Imobiliários

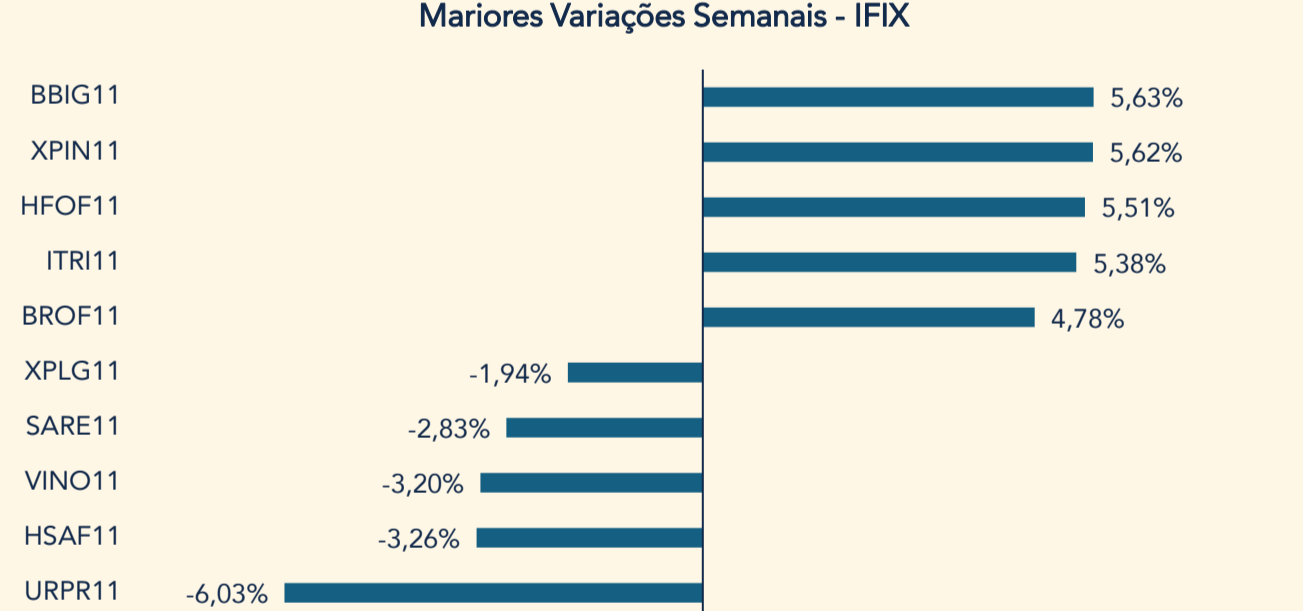
A performance do IFIX na semana foi de 0,84%, com destaque para os setores Títulos e Valores Mobiliários e Híbridos, com performances de, respectivamente, 0,41% e 0,21%. Outro setor que merece destaque é o de Shoppings, com alta de 0,08%.

Não houve nenhuma atualização dos fundos acompanhados. Apenas destaque para retomada de performance do RURA11, com reserva mais robusta e expectativas positivas com safras.

### Performance Setorial - IFIX



### Maiores Variações Semanais - IFIX



### Juros e Renda Fixa

À medida que se aproxima o término do ciclo de aperto monetário do Banco Central, o mercado passa a monitorar de perto dados econômicos. A taxa de desemprego em alta, os dados do CAGED de março e o PIB do primeiro trimestre no Brasil foram os indicadores da semana e indicam juros mais baixos para os próximos anos.

No final da semana, os dados de emprego nos Estados Unidos, mais fortes que o esperado, afastaram por ora o medo de uma recessão, mas fizeram com que a expectativa de juros por lá — e, conseqüentemente, por aqui — voltasse a subir. A expectativa dos juros para os anos mais próximos (até 2029) ficou mais alta, enquanto a dos anos mais longos passou a ser mais baixa, sinalizando menor perspectiva de aumento econômico no longo prazo.

Na semana, a renda fixa teve desempenho amplamente positivo. O CDI avançou 0,21%, indicando estabilidade nos pós-fixados. Os maiores destaques foram com os títulos públicos indexados de longo prazo: o IMA-B 5+ subiu 1,08%, e o IMA-B, que reúne papéis IPCA+ de diversos prazos, avançou 0,73%. O IMA-B 5, que contempla vencimentos de até 5 anos, teve alta de 0,25%.

Os prefixados também se valorizaram, com o IRF-M subindo 0,29%, impulsionado pela expectativa de queda de Selic no médio prazo. O crédito privado, o IDA IPCA avançou 0,63% e o IDA DI, 0,17%, refletindo recuperação e maior confiança no mercado, especialmente nos papéis indexados à inflação após semanas de volatilidade.

Índice	Retorno		Retorno Acumulado			Descrição	Títulos Impactados
	25/04 a 02/05	Mês	2025	1 Mês	12 Meses		
CDI	0,21%	1,06%	4,08%	1,00%	11,46%	Taxa referencial de empréstimos entre bancos.	CDBs, LCIs, LCAs, Fundos DI, Debêntures CDI.
IMA-B	0,73%	2,09%	5,62%	2,20%	4,55%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA.	Tesouro IPCA+ em geral (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5	0,25%	1,76%	4,92%	1,76%	9,37%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento até 5 anos.	Tesouro IPCA+ de curto prazo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IMA-B 5+	1,08%	2,33%	6,12%	2,53%	1,40%	Índice de títulos públicos indexados ao IPCA com vencimento acima de 5 anos.	Tesouro IPCA+ longo (NTN-B), Debêntures, CRIs e CRAs.
IRF-M	0,29%	2,99%	7,76%	2,76%	8,52%	Índice de títulos públicos prefixados.	Tesouro Prefixado (LTN e NTN-F), Debêntures Prefixadas, CRIs, CRAs.
IDA DI	0,17%	0,52%	5,34%	1,06%	13,05%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao CDI.	Debêntures DI, CRIs e CRAs.
IDA IPCA	0,63%	2,28%	7,36%	2,37%	8,40%	Índice de debêntures corporativas indexadas ao IPCA.	Debêntures IPCA+, CRIs e CRAs.

### Comportamento dos Índices

